



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Conhecimentos e operacionalizações dos professores dos Anos Iniciais sobre a Avaliação Nacional da Alfabetização
Autor	PÂMELA SILVEIRA DE AZEVEDO
Orientador	CLARICE SALETE TRAVERSINI

Conhecimentos e operacionalizações dos professores dos Anos Iniciais sobre a Avaliação Nacional da Alfabetização

Autora: Pâmela Silveira de Azevedo
Orientadora: Clarice Salete Traversini

Este resumo apresenta um subprojeto de pesquisa que tem como objetivo conhecer o que sabem os professores sobre as proficiências da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e como são operacionalizadas. Este é um subprojeto da pesquisa intitulada "A inclusão escolar e as avaliações em larga escala: efeitos sobre o currículo e o trabalho docente na Educação Básica", desenvolvido na Faculdade de Educação – UFRGS.

A ANA, instituída no ano de 2012 como avaliação oficial do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), avalia alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, etapa final do ciclo de alfabetização. Seu objetivo é que todas as crianças até oito anos estejam alfabetizadas para produzir indicadores que apontem o alcance ou não da meta, contribuindo para o planejamento de ações que visem garantir a alfabetização. As respostas são classificadas em quatro níveis pré-estabelecidos para leitura, escrita e matemática, de acordo com a proficiência que os alunos apresentam ao resolver a prova. Proficiências são entendidas pela ANA como um conjunto de conhecimentos e habilidades esperadas que os estudantes aprendam até o fim do ciclo de alfabetização.

O estudo utiliza a noção de currículo praticado (OLIVEIRA, 2013) e biopolítica (FOUCAULT, 2001). Para a produção dos dados, foram realizados questionários com o grupo de 27 professores dos Anos Iniciais de uma escola municipal do sul do Brasil. Com a análise dos dados conclui-se, mesmo que parcialmente, que os professores têm pouco conhecimento sobre as avaliações em larga escala, inclusive a ANA, possivelmente devido a sua formação inicial ter sido concluída anterior a aplicação desse tipo de avaliação. Dos 55,5% de professores com formação para atuar nos anos iniciais, 73% participaram do curso de formação continuada do PNAIC. Quanto a operacionalização, declaram pouca apropriação das proficiências exigidas pela ANA para desenvolvê-las em suas aulas, na maioria das vezes, não relacionando com os conhecimentos estudados no PNAIC.

Em síntese é possível dizer que, as avaliações em larga escala são consideradas ações biopolíticas pois incidem sobre os desempenhos dos estudantes para, a partir deles, investir sobre a população escolar. Então, mesmo que os professores pouco conheçam e operacionalizem as proficiências da ANA, ainda assim são parte das ações biopolíticas. Isso porquê, eles e seus alunos são pressionados a atingirem os índices nacionais, impactando o currículo praticado na escola.

Como estudante do curso de Pedagogia e bolsista acredito que a contribuição deste subprojeto para pesquisa é evidenciar a necessidade de estudar as avaliações em larga escala, com maior profundidade, na formação inicial. Um estudo de forma crítica para que as futuras docentes conheçam tais avaliações e tenham condições de selecionar quais conhecimentos são importantes para incluir no currículo praticado, quando estiverem na escola.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1976.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.